



MARCANTE, ADMIRÁVEL, INESQUECÍVEL: PROFESSOR CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

Maria Auxiliadora da Silva¹

Resumo: Depoimento que narra a relação pessoal e profissional da autora com o professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

Palavras-chave: Homenagem. Ciência Geográfica. Memórias.

REMARKABLE, ADMIRABLE, UNFORGETTABLE: PROFESSOR CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

Abstract: Statement that narrates the author's personal and professional relationship with professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

Keywords: Homage. Geographic Science. Memories.

NOTABLE, ADMIRABLE, INOLVIDABLE: PROFESOR CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

Resumen: Declaración que narra la relación personal y profesional del autor con el profesor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

Palabras clave: Homenaje. Ciencias Geográficas. Recuerdos.

Amizades perenes se constroem em muitos âmbitos. Certamente um dos mais fecundos geradores de amizades é o trabalho. É nele que descobrimos, com o decorrer do tempo, pessoas admiráveis e que passam a integrar nosso elenco de preciosos amigos. Esse é o caso de nossa amizade com o Professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

Falo com prazer, admiração e saudade do Prof. Carlos Augusto, um homem de vasta cultura, não só no âmbito da geografia, mas em outros campos do saber, especialmente no das artes. Essa característica transformava suas aulas, apresentações e palestras em uma situação de profícua aprendizagem e em um prazer imenso para quem o assistia. Prazer que se transfere para a leitura de seus textos, pois seu estilo permite fruir de sua fina sensibilidade e profundidade no tratamento dos temas a que se dedica.

Lembro-me, aqui, de um desses momentos: sua palestra realizada no *Seminário Nacional Encontro de Gerações*², intitulada “Tempo + Espaço = Mudanças na relação pintura (arte) e geografia (ciência)”. Essa palestra do professor

¹ Universidade Federal da Bahia, Departamento de Geografia, Salvador, Brasil, dorasilv@ufba.br

² As apresentações desse Seminário foram publicadas em livro: SILVA, Maria Auxiliadora da. (Org.) *Encontro de Gerações*. Seminário Nacional: Contribuição à Geografia Brasileira. Salvador: UFBA, 2013. Essa publicação foi promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia e pelo Grupo de Pesquisa em Produção do Espaço Urbano (PEU) da UFBA.

Carlos Augusto é uma verdadeira aula de Geografia e Arte, em que ele discorre sobre o trabalho de vários pintores brasileiros e estrangeiros, incluindo artistas do século XV ao século XX. A partir deles, destaca as transformações na arte da pintura e nas perspectivas da geografia através dos tempos. Cita e interpreta a obra de vários pintores, a exemplo de Miguel Dutra (1810-1875), Velázquez (1599-1660), Goya (1746-1828), Picasso (1881-1973) e muitos outros. Nas obras desses artistas, a geografia, diz ele, está sempre presente. Conclui realizando uma bela e minuciosa interpretação sobre “O Grito”, pintura de 1895 de Edvard Munch (1863-1944). Impossível não se emocionar com a leitura de suas observações. No final da palestra, conclui:

O momento atual é, inegavelmente, de grandes divergências no “pensamento geográfico”. Mas, como toda crise resulta em oportunidades e soluções, nos é permitido conviver em paz, sem que os novos nos “abominem” e nem os velhos nos “atrapalhem”.

Tive a oportunidade de conhecê-lo melhor quando, entre 1975 e 1985, ele esteve na Bahia a convite da Secretaria de Planejamento, Ciências e Tecnologia (SEPLANTEC), realizando pesquisas e orientando uma equipe de professores e estudantes, muitos deles ainda concluintes do Curso de Geografia da UFBA. Destaco seu precioso trabalho sobre o *Atlas Climatológico do Estado da Bahia*.

Foi um dos professores convidados para ministrar a disciplina Climatologia no “1º. Curso de Especialização em Análise Espacial” do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFBA.

Era assim o Professor Carlos Augusto; amável, generoso, sempre disponível para compartilhar seus conhecimentos geográficos, especialmente sobre climatologia e meio ambiente. Trata-se de uma bagagem sólida, que construiu desde a sua formação no Brasil, acrescida da riqueza de suas experiências como pesquisador e todo o conhecimento que adquiriu nos inúmeros países por onde passou.

Não vou falar do que todos já sabem: do seu percurso acadêmico e dos ensinamentos que ele nos proporcionou com sua obra e sua vivência de grande intelectual. Seus escritos estão disponíveis para todos. Sabemos disso.

Quero destacar seu último livro, uma preciosidade, desde o delicado e criativo título: *A Geografia neste agora e num certo outrora*, publicado em Santa Catarina em 2020³. Nele, o autor promove a união entre sua ciência de origem, a geografia, e o

³ FIGUEIREDO MONTEIRO, Carlos Augusto. *A Geografia neste agora e num certo outrora*. Florianópolis: IIG / GCN / CFH / UFSC, 2020. (Série Livros Geográficos, VIII).

vasto e complexo campo das artes e da cultura, ampliando o alcance das reflexões acerca dos alcances epistemológicos da ciência geográfica.

Também me dá prazer de destacar a vivência do Prof. Carlos Augusto com um dos seus grandes amigos: o professor Aziz Ab'Saber. Lembro-me de suas palavras no discurso proferido quando recebeu o título de *Doutor Honoris Causa* concedido pela Universidade Federal da Bahia em 22/05/2012⁴. Na ocasião deu ênfase a sua amizade com o Prof. Aziz Ab'Saber que, como ele, também, recebeu o mesmo título, embora, infelizmente, uma semana antes, nos deixou, sendo essa honraria concedida *post mortem*. Quando conheceu Aziz, ainda fazendo seus estudos, escreveu: "... desde aquele então não pude escapar do fascínio que a competência daquele jovem geógrafo exercia sobre nós, iniciantes, mas também militantes".

Professor Carlos Augusto foi orientado pelo Prof. Aziz no doutorado, e o relacionamento entre eles sempre foi, não só amigável, passando para o profissional. Em 1988, após a conclusão do curso, Aziz o convidou para ser seu "assistente doutor", título atribuído pelo professor a seus assistentes. Carlos Augusto sempre destaca o apoio e estímulo recebidos em seus trabalhos de pesquisa e como docente.

Apesar de o professor Carlos Augusto ser muito tímido, a aproximação entre eles se deu quando estavam mais próximos durante trabalhos de campo. Para Carlos Augusto, Aziz era o seu mestre e de muitos outros que tiveram a sorte de conviver com esse grande professor e cientista que espalhava generosidade. Por isso, ao receber o referido título, ele fez questão de registrar sua grande admiração ao Professor Aziz Ab'Saber.

Já quanto a mim, já tinha trabalhado nos cursos e nas pesquisas em geografia urbana, estudando a população e a cidade do Salvador. Resolvi, então, fazer uma coisa diferente: escolhi me dedicar ao estudo das relações entre geografia e literatura, ampliadas, posteriormente, para geografia e arte. Não foi fácil conceber e iniciar um curso que dependia de muita leitura e de muito conhecimento. Foi nessa ocasião que li *O Mapa e a Trama*, do Professor Carlos Augusto, que foi minha inspiração e meu ponto de partida. Comecei a ler muitos outros de seus escritos sobre essa temática e não tive dúvidas: era esse o campo de que precisava e que queria investigar.

⁴ Este título foi proposto pelo Programa de Pós-Graduação e pelo Departamento de Geografia, bem como pelo Grupo de Pesquisa Produção do Espaço Urbano (PEU) da UFBA e aprovado, por unanimidade, pela Congregação do Instituto de Geociências da UFBA.

Ao lado da grande inspiração aliás, até hoje, vinda do Professor Carlos Augusto tinha também na memória uma afirmação do Professor Milton Santos sobre a aproximação entre geografia e arte que muito nos ajudou e que merece ser revisitado:

A meu ver, o maior erro que a Geografia cometeu foi o de querer ser ciência, em vez de ciência e arte. Ela abandonou a literatura, mudou sua forma de escrever e sucumbiu ao método de pensar científico". Milton Santos, 1994. Revista Veja.

Preciso destacar que o Curso de Geografia e Arte, preparado em dois anos, foi ministrado, nos primeiros dez anos, em conjunto com o Professor Délio Pinheiro, amigo, geólogo e escritor, na época Diretor do Instituto de Geociências da UFBA. Sem Délio, seguramente, esse curso nem poderia ser realizado. Délio não está mais entre nós.

O curso Geografia e Arte, em seus primeiros anos, gerou a publicação de dois livros, apenas com trabalhos de alunos de pós-graduação, um dos quais, em 2007, cujo título é *Imagens da Cidade da Bahia: um diálogo entre a Geografia e a Arte*⁵, no qual tivemos a sorte de contar com a apresentação do Professor Carlos Augusto. Nela, ele destaca a multiplicação dos estudos sobre as relações entre geografia e literatura, fazendo referência a uma primeira produção da UFBA sobre essa temática, intitulada *Visões imaginárias da cidade da Bahia* (2004). E sobre a escolha da Bahia como objeto em ambas as publicações, assim se pronuncia:

Nela estão imbricadas desde a complexidade da geomorfologia do sítio sobre o qual se implanta, passando por uma evolução histórica ao longo de todo o nosso passado, onde a evolução morfológica reflete o ritmo das variações socioeconômicas, acrescida do cadrinho cultural de uma etnicidade enriquecida de africanidade, o que lhe confere um caráter muito especial, constituindo-se num expressivo símbolo de brasiliade.

Sobre a abrangência da temática abordada, o professor Carlos Augusto destaca:

...neste segundo experimento, a cidade não se vê percorrida apenas pela literatura, ampliando-se o espectro das abordagens para variados aspectos das Artes. Assim, encontramos, na temática, considerações sobre a cidade no cinema, na música popular, na religião, sem esquecer o campo das desigualdades sociais; os lugares mais expressivos do aglomerado urbano da Baía de Todos os Santos; os seus tipos humanos (baianas do acarajé, pescadores do xaréu).

Conclui esse prefácio com um delineamento claro das perspectivas que se apresentam, na atualidade, para a geografia:

⁵ PINHEIRO, Délio José Ferraz e SILVA, Maria auxiliadora da. *Imagens da cidade da Bahia: um diálogo entre geografia e arte*. Salvador, EDUFBA, 2007.

Nesta virada de séculos, em plena travessia da grande crise histórica que afeta o mundo, globalizado nas comunicações e desequilibrado no desenvolvimento econômico, é natural que se multipliquem as tendências e a geração de propostas de *Novas Geografias*. Mas estou entre aqueles que consideram mais do que justificável e pertinente um direcionamento de nossa ciência para o viés da cultura, propiciando a construção de um *novo humanismo*, tão necessário a acompanhar, junto com a elaboração de um *novo conhecimento* e uma *nova razão*, compondo aquele trinômio básico da instauração de uma *nova modernidade*.

Quando Carlos Augusto completou 90 anos, a professora Maria Adélia Aparecida de Souza, sua grande amiga, organizou, em Campinas (SP), uma bonita festa onde amigos vieram de todo o Brasil. Foram encontros e reencontros com alguns colegas que não víamos há anos. A alegria de Carlos Augusto era a nossa alegria. Da Bahia, participamos eu e Neyde Gonçalves. Maria Adélia Aparecida de Souza e Carlos Augusto, neste grande almoço, nos propiciou a oportunidade de interagir com colegas e amigos, alguns dos quais já não estão entre nós.

Foi a última vez em que abracei Carlos Augusto. Foi a última vez... Ele teria outra festa, a dos 92 anos, mas a pandemia não deixou...

Mas Carlos Augusto Figueiredo Monteiro continua presente. Em 2021, a Geografia da UFBA e o Grupo de Pesquisa Produção do Espaço Urbano (PEU) cujo patrono é o Professor Milton Santos, organizaram um “Curso internacional de Geografia e Arte”, entre maio e junho, com a participação de 21 palestrantes. O livro gerado a partir desse evento é dedicado ao professor Carlos Augusto.

Pensava que, à medida em que o tempo passa, o vazio e a saudade que sentimos pelas nossas perdas iam, aos poucos, diminuindo. A partida do Professor Carlos Augusto me mostrou que estava errada...

Perdemos um homem íntegro, sério, honesto, corajoso, que sabia, como poucos, o valor da amizade. Um grande geógrafo e cientista internacional que, com certeza, continuará a influenciar todos que se dedicam a nossa ciência e nossa arte, particularmente aqueles quem com ele conviveu e que se sentiam abraçados por seu afeto, sua delicadeza, sua inteligência e seu humor discreto.

Pensando nele, lembro-me de uma frase de François Mitterrand, expressa numa entrevista ao *L'Express* em 25 de novembro de 1988 e que dirijo, agora, a meu querido professor:

LES SOUVENIRS SONT COMME LES RIDES, ÇA NE S'ÉFFACE PAS.

À Paris, le 30/09/2023.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Maria Auxiliadora – Concepção e elaboração do manuscrito.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 09-10-2023

Aprovado em: 03-03-2024